

No sentido Anti-horário

Escrito por

Tito Grando

Classificação Indicativa: LIVRE

Roteiro de Filme de Curta-Metragem

CENA 1 - INT. ÁREA DE SERVIÇO DA CASA DE FLÁVIA - DIA

Uma mão segura um chave Philips que aperta um parafuso no sentido horário até a metade. A mão pára.

ANTONIO, 50 anos, está com a chave Philips na mão. Ele olha para o parafuso. O parafuso é da parte interna de um aquecedor a gás. O aquecedor está aberto. Ele olha com saudade para uma fotografia que está grudada com fita na parede ao lado do aquecedor. A fotografia é antiga e nela estão dois idosos sentados em cadeiras cercados por 4 mulheres e 2 homens. Sentados no chão estão 2 crianças.

FLÁVIA (O.S.)  
O senhor já terminou?

Antonio assusta-se e tapa com a mão a fotografia.

FLÁVIA, 35 anos, entra na área de serviço, passa por Antonio e entra em uma porta ao fundo.

FLÁVIA (O.S.) (CONT.)  
Veja se desta vez não esquece nada.  
Já até nem lembro o que é banho quente.

Antonio olha fixo para o aquecedor e suspira fundo. Ele olha para a porta ao fundo onde Flávia saiu. Antonio tira a mão da fotografia e termina de apertar o parafuso no sentido horário.

Com cuidado, Antonio desgruda a fotografia da parede e a coloca na bolsa de ferramentas que está no chão. Na bolsa há várias fotografias antigas com as mesmas pessoas. As fotos estão perfeitamente organizadas. Antonio pega a tampa do aquecedor que está ao lado da bolsa e a encaixa no aquecedor.

À esquerda de Antonio há um interruptor na parede. Antonio aperta o interruptor. A lâmpada do teto NÃO acende.

CENA 2 - INT. PADARIA DO MERCADINHO - NOITE

As gôndolas do mercadinho são pequenas e apertadas. Antonio está na fila do setor da padaria. Há uma SENHORA, 75 anos, na frente de Antonio. Na estufa que divide os clientes dos atendentes há diversos salgados, doces e bolos. Um ATENDENTE, 40 anos, está do outro lado do balcão.

ATENDENTE  
O que era pra senhora?

SENHORA  
Moço, essa torta tem nata?

ATENDENTE

Sim, senhora. É uma torta holandesa.

SENHORA

Eu vou querer meia. Estou com visita lá em casa. Meu filho adora torta com nata.

ATENDENTE

(para Antonio)

Pra o senhor?

ANTONIO

Um sonho!

CENA 3 - INT. CAIXA DO MERCADINHO - NOITE

SÉRGIO, 55 anos, está sentado ao caixa do mercadinho contando moedas. Antonio aproxima-se com o sonho nas mãos.

SÉRGIO

Boa noite, Antonio. Mais alguma coisa para o senhor?

ANTONIO

Só.

Antonio larga algumas moedas no balcão. Sérgio pega as moedas. Antonio vai saindo.

SÉRGIO

Antonio, sobre aquela sua conta...

Antonio volta e coloca mais algumas moedas no balcão e vai saindo

SÉRGIO (CONT.)

A conta passa de duzentos reais. Eu pago aluguel aqui, Antonio. Minha mulher está em cima de mim por isso. Se o senhor puder pagar...

Antonio sai do mercadinho

CENA 4 - INT. CASA DE ANTONIO/COZINHA/SALA - ANOITECER

Antonio, com o sonho nas mãos, abre a porta de casa e entra. A entrada é pela cozinha.

A cozinha é simples. Uma geladeira. Uma pequena mesa no canto com duas cadeiras desalinhadas. No canto há um armário com porta e gavetas abertas.

A luz da cozinha está desligada. Antonio coloca a mão no interruptor na parede e acende a luz.

Agitação na casa: Tv ligada, fechar de portas.

RAÍSSA (O.S.)  
É coisa de velha mesmo!!

INÊS (O.S.)  
A velha que paga as contas você quer dizer, Raíssa?

RAÍSSA, 24 anos, passa por Antonio e abre a geladeira. Ela pega uma refrigerante grande. A geladeira fica aberta.

Raíssa pega um copo em cima da mesa e sai da cozinha passando por Antonio. Raíssa entra na sala e senta-se no sofá. A sala é pequena, janela ao fundo.

Raíssa troca de canal na TV e começa a abrir o refrigerante. INÊS, 50 anos, com um pedaço de papel nas mãos, entra na sala.

INÊS (CONT.)  
De onde é que eu vou tirar dinheiro pra mais um ano de mensalidade, Raíssa?

RAÍSSA  
Que saco mesmo! Velhice é fogo.

Raíssa levanta-se, entra na cozinha, passa por Antonio, coloca o copo na pia e o refrigerante aberto na mesa. Ela volta-se, passa por Inês e entra em uma porta ao fundo.

Inês entra atrás de Raíssa e bate a porta. Ouve-se vozes das duas abafadas e indistinguíveis.

Antonio coloca o SONHO em cima da mesa. Olha para a geladeira aberta e a fecha; olha para as duas cadeiras desalinhadas e as alinha; olha para o armário com as gavetas e portas abertas.

Antonio, uma a uma, fecha as portas e gavetas.

Antonio pega o SONHO de cima da mesa.

## CENA 5 - INT. AGÊNCIA DE VIAGEM - DIA

A agência de viagem tem 4 mesas de atendimento com computador e cadeiras. Há 2 atendentes mas nenhum cliente.

Antonio está passando fita isolante em dois fios em um quadro de energia no fundo da agência.

PAULO ROBERTO, 45 anos, aproxima-se de Antonio, que o percebe chegando.

PAULO ROBERTO

Antonio, né? Então seu Antonio... O nosso gerente solicitou que eu falasse com o senhor sobre o seu pagamento. Ele pediu desculpas por não poder estar presente aqui, mas mandou dizer para o senhor que... Pois então, seu Antonio... Nós estamos com alguns problemas aqui na agência. E o gerente propõe lhe oferecer uma viagem para o senhor em pagamento pelos seus serviços. O que acha? Uma viagem inteiramente grátis. Destino à sua escolha. Que me diz?

Antonio olha para a parte interna do quadro de energia e vê a fotografia que está grudada na parede. É a mesma fotografia da cena 1. Pelo ângulo que a fotografia está, não pode ser vista por Paulo Roberto. Antonio olha para Paulo Roberto.

ANTONIO

Acho bom.

PAULO ROBERTO

Que ótimo, seu Antonio. Aqui está o folder da nossa promoção de viagem.  
(entrega o folder).  
Pense onde quer ir e depois só nos informar o destino da sua viagem.  
Obrigado, seu Antonio.

Paulo Roberto se afasta. Antonio olha para a fotografia.

Antonio liga a chave de força dentro do quadro de energia. As lâmpadas da agência de viagem se acendem.

## CENA 6 - INT. CASA DE ANTONIO/COZINHA/SALA - ANOITECER

Antonio abre a porta de casa e fica parado na soleira.

A luz da cozinha está desligada.

O telefone celular toca. Antonio tira do bolso e atende.

ANTONIO

Alô.

PAULO ROBERTO (V.O.)

Olá, seu Antonio. Aqui é o Paulo da agência de viagem. Desculpe ligar a essa hora, mas.... eu esqueci de lhe dar talvez a melhor das informações sobre a sua viagem. Você pode levar um acompanhante, seu Antonio.

ANTONIO

Um acompanhante?

PAULO ROBERTO (V.O.)

Isso mesmo. Um acompanhante

Antonio coloca a mão no interruptor na parede e acende a luz.

Antonio olha para dentro de casa. Ele vê as gavetas e portas abertas e as cadeiras desalinhadas.

CENA 7 INT. CAIXA DO MERCADINHO - ANOITECER (LOGO DEPOIS)

Sérgio está com o folder na mão.

SÉRGIO

Te acompanhar? Eu?

Antonio está em pé na frente do balcão do mercadinho.

ANTONIO

Fica como pagamento da dívida.

SÉRGIO

Ahhh não. Não, não. Essa viagem não paga os duzentos reais de dívida.

Antonio coloca DUAS NOTAS DE CEM REAIS no balcão em frente a Sérgio.

CENA 8 - INT. ÔNIBUS - DIA

Antonio e Sérgio estão sentados nas poltronas no ônibus. Cada um em um lado, com o corredor os dividindo. Eles estão olhando para fora, pela janela. Antonio tem no colo a sua bolsa de ferramentas. Antonio fixa o olhar em Sérgio.

ANTONIO  
Como é mesmo o seu sobrenome?

SÉRGIO  
Teixeira!

Eles voltam a olhar a estrada.

ANTONIO  
E como é mesmo o seu nome?

SÉRGIO  
Sérgio.

CENA 9 - EXT. ESTRADA - DIA

O ônibus é antigo e anda por uma rodovia sem asfaltamento. Tudo em volta é árido.

CENA 10 - INT. ÔNIBUS - DIA

Sérgio e Antonio estão sentados nas poltronas. Sérgio olha para fora. Antonio abre a bolsa que está em seu colo. Ele tira de dentro um maço de fotografias antigas.

ANTONIO  
Minha mãe. Meu pai.

Sérgio olha. Antonio vai passando as fotografias.

ANTONIO (CONT.)  
Tios... primos... Meus avós... A casa onde eu nasci.

Antonio mostra a fotografia da cena 1 e aponta para a criança sentada no chão. Sérgio se estica para ver a fotografia.

ANTONIO (CONT.)  
E esse sou eu. Meus irmãos... minha mãe... Família Da Conceição. Que saudade...

Lágrimas escorrem do rosto de Antonio.

SÉRGIO  
São eles que você quer encontrar?

Antonio está como que hipnotizado olhando a foto.

SÉRGIO (CONT.)  
São esses? Antonio?

ANTONIO

Ahh sim, sim... olha essa foto aqui. O que você vê?

Antonio entrega a fotografia para Sérgio.

SÉRGIO

Nossa! Fotos dentro do caixão?

ANTONIO

Sim. Duas primas. De Mato Grosso. Elas não tinham fotos em vida. É a única foto delas. Aconteceu um acidente. Havia perto da casa delas um passadiço. Normalmente é apenas um córrego que passa embaixo, mas quando chovia... Tinha chovido muito naqueles dias e elas precisavam atravessar. Elas caíram e morreram. O corpo da mais velha foi encontrado no outro dia, mas a da pequena só uma semana depois, distante 2 quilômetros rio abaixo. Talvez a mais velha tenha colocado a pequena nos braços e tentado passar; ou a pequena caiu e a outra pulou atrás para tentar salvar. Até hoje não se sabe. Nunca vão saber.

Antonio olha pela janela por alguns instantes e depois olha para Sérgio.

ANTONIO (CONT.)

Tá com fome?

CENA 11 - EXT. ESTRADA - DIA

O ônibus está andando pela estrada. Sol. Há algumas poucas casas e comércio evidenciando a área urbana. O ônibus dá sinal para entrar à direita e entra. O ônibus para em uma antiga casa com uma placa "RODOVIÁRIA".

A porta do ônibus se abre e descem alguns passageiros. Por último, Sérgio e Antonio. Antonio carrega a sua bolsa de ferramentas. Sérgio carrega uma mochila nas costas.

ANTONIO

Chegamos.



## CENA 12 - INT. RODOVIÁRIA - DIA

A rodoviária tem uma balcão na direita, alguns bancos compridos de madeira. Os passageiros estão circulando por ali. Na mesma peça, na esquerda, há uma pequena lanchonete, com cadeiras e com um balcão que suporta uma estufa com pastéis.

Sérgio e Antonio entram e se dirigem ao balcão. Uma GARÇONETE, 22 anos, se aproxima.

ANTONIO

Quatro pasteis e um refrigerante bem gelado.

A Garçonete afasta-se. Antonio coloca a sua bolsa em cima de uma cadeira.

ANTONIO (CONT.)

Sérgio, vou ao banheiro. Fica de olho na minha bolsa, por favor. Pede para a moça gelo.

Antonio afasta-se e some. A garçonete volta com o refrigerante e dois copos.

SERGIO

Moça, poderia trazer gelo?

Atrás de Sérgio começa uma grande movimentação.

MULHER (O.S.)

Socorro! Socorro! A minha mala

Sérgio olha pra trás e vê MULHER, 45 anos, desesperada com as mãos na cabeça.

MULHER (CONT.)

Ele passou e arrancou a mala da minha mão.

Algumas pessoas cercam a mulher. Sérgio olha para o lado e vê a bolsa de ferramentas de Antonio no chão. Sérgio rapidamente pega a bolsa e a segura junto de si, protegida em seus braços.

## CENA 13 - EXT. ESTRADA/FRENTE DA CASA DE CHICO - DIA

Sol. A casa é antiga e sem pintura. Um locutor fala no rádio ligado.

Sérgio e Antonio chegam na frente da casa.

ANTONIO  
 Ô de casa

CHICO, 85 anos, camisa aberta, calça social e chinelos aparece na porta.

CHICO  
 Ô de fora. Vão entrando

ANTONIO  
 Com licença. O senhor conhece....?

CHICO  
 "ceis" dois são forasteiros?

ANTONIO  
 Sim. Nós queremos saber se...

CHICO  
 Entrem.

Chico entra na casa. Antonio e Sergio se olham e entram também.

CENA 14 - INT - CASA DE CHICO - DIA

A casa tem duas cadeiras simples de madeira, uma velha cadeira de balanço e uma mesa com o rádio em cima. Ao fundo há uma cortina usada como porta. Há quadros na parede.

A Casa é bastante iluminada pela luz do sol.

CHICO  
 Sentem. A casa é de "oceis"

Antonio e Sérgio vão sentando nas cadeiras.

SÉRGIO  
 Dá licença... A sua casa é a única aqui perto?

CHICO  
 Não. Tem essa e mais uma pra lá.  
 (apontando pra direita)

SERGIO  
 São só duas casas aqui?

CHICO  
 Casa com gente dentro, só duas.

Antonio observa ao redor.

CHICO (CONT.)  
 Meu nome é Francisco... Chico. E o  
 de "oceis"?

ANTONIO  
 Antonio.

SÉRGIO  
 Sérgio.

ANTONIO  
 O senhor conhece...

CHICO  
 "Ceis" querem algo pra beber?

SÉRGIO  
 Obrigado, mas não.

ANTONIO  
 O senhor conhece a família Da  
 Conceição?

CHICO  
 Da Conceição? Daqui da cidade?

ANTONIO  
 Sim. O senhor conhece?

CHICO  
 Conheço não.

Antonio olha ao redor e vê na parede, em um canto, um quadro com uma fotografia aérea da cidade. Ele dá dois passos em direção ao quadro. O locutor do rádio continua a falar.

Antonio passa o dedo pela fotografia aérea da cidade, deslizando para a outra extremidade.

CENA 15 - EXT. ESTRADA/FRENTE DA CASA DE CHICO - DIA

Sergio e Antonio saem de dentro da casa de Chico e começam a caminhar.

SÉRGIO  
 O Chico disse que tinha mais uma  
 casa pra cá. Vamos lá ver a outra.

ANTONIO  
 Não precisa.

Sergio para.

SÉRGIO  
Não precisa?

Antonio continua andando.

ANTONIO  
Não precisa!

SÉRGIO  
Como assim não precisa?

Sergio fica parado olhando Antonio se afastar.

SÉRGIO (CONT.)  
(Como em uma revelação)  
Você não tem ninguém aqui.

Antonio caminha. Sergio vem atrás.

SÉRGIO (CONT.)  
Antonio... Aqui você não tem  
ninguém. Só quis vir até aqui. Pra  
quê, Antonio? Antonio...

Sérgio chega em Antonio. Antonio continua andando.

SÉRGIO (CONT.)  
Qual é a sua, Antonio?

Antonio caminha mais rápido.

#### CENA 16 - EXT. ESTRADA DE TERRA/RUÍNAS DA CASA - DIA

Antonio caminha rápido por uma ruazinha. Sérgio anda uns 10 metros atrás. Antonio para, olha para a direita e vê uma igreja antiga ao longe. Ele sai da estrada e anda em direção a igreja.

Antonio anda, anda e para. Ele olha ao redor e vê pedaços de construção, em ruínas. Antonio olha a igreja ao longe.

Antonio tira da bolsa de ferramentas uma fotografia. Olhando a foto ele anda um pouco para a direita, um pouco para a esquerda como para achar um melhor ângulo. Ele olha novamente a fotografia.

A fotografia é a mesma da cena 1, mas mostrando no detalhe uma igreja ao fundo.

POV do olhar de Antonio vendo a fotografia e em sequência a igreja, revelando que ele está exatamente na posição do fotógrafo.

Sergio aproxima-se de Antonio.

Antonio caminha alguns metros, novamente calculando alguma coisa no chão. Ele chega perto de outra ruína no chão. Antonio passa a mão limpando cuidadosamente. A ruína é de uma cruz. Embaixo da cruz está escrito "Enio Da Conceição" e "Rosamaria Da Conceição".

Sérgio se aproxima.

ANTONIO  
Minha mãe. Meu pai.

SÉRGIO  
Seu pai e sua mãe estão enterrados aqui?

ANTONIO  
Sim.

Antonio puxa do bolso dois pedaços de papel e entrega uma para Sérgio.

ANTONIO (CONT.)  
Me ajuda? É uma oração.

Antonio se ajoelha

ANTONIO (CONT.)  
Essa só funciona se for em dupla.

SÉRGIO  
Claro!

Sérgio se ajoelha.

CENA 17 - INT. ÔNIBUS - NOITE

O ônibus anda pela estrada em sentido contrário (voltando). O interior está parcialmente iluminado.

Antonio e Sérgio estão sentados LADO A LADO nas poltronas do ônibus. O ônibus começa a perder velocidade rapidamente até parar.

Vários passageiros se levantam. Ouse-se burburinho e falatório de pessoas.

O MOTORISTA, 45 anos, abre a porta da cabine

MOTORISTA  
Senhores passageiros, tivemos  
tivemos uma pane elétrica.  
(MAIS)

MOTORISTA (CONT.)  
 Mantenham a calma, por favor. Eu  
 vou avisar a empresa...

Motorista vê Antonio levantar a mão.

CENA 18 - EXT. ESTRADA AO LADO DO ÔNIBUS - NOITE

A tampa do motor está aberta. Antonio está com as mãos sujas mexendo em cabos e conexões. Ele termina de conectar uma cabo.

ANTONIO  
 Pode girar!

O Motorista está dentro da cabine do ônibus. Ele gira a chave. O ônibus dá a partida. Os faróis se acendem.

Os passageiros comemoram. Um carro caracterizado escrito "VIAÇÃO MASTER" está parado na frente do ônibus.

MARCOS TÚLIO, 40 ANOS, vestindo terno, aproxima-se de Antonio.

MARCOS TÚLIO  
 (como se estivesse em um  
 palanque político)  
 Quero lhe agradecer, amigo Antonio.  
 O senhor salvou a viagem. E eu,  
 como gerente geral da Viação Master  
 quero lhe conceder um prêmio. 1 ano  
 de viagens grátis para qualquer  
 lugar do Brasil. Aqui estão as  
 passagens válidas por um ano.

Marcos Túlio entrega um ENVELOPE escrito VIAÇÃO MASTER para Antonio

MARCOS TÚLIO (CONT.)  
 E mais: o senhor pode levar um  
 acompanhante.

Antonio olha ao redor, procurando. Ele vê Sérgio no outro lado da estrada.

Sérgio está segurando a bolsa de ferramentas de Antonio.

CENA 19 - INT. CASA DE ANTONIO/COZINHA/SALA - DIA

Som de chave girando na maçaneta. A porta da casa de Antonio se abre e ele aparece.

A luz está apagada.

Ouve-se TV ligada e bater de portas. Antonio dá um passo para dentro.

INÊS (O.S.)

Tem ideia de quanto vai custar mais um ano, Raíssa?

Raíssa entra na cozinha passando por Antonio. Inês entra atrás de Raíssa. Raíssa abre a geladeira e pega um refrigerante.

RAÍSSA

Três, dois, meia, cinco. Quarenta e cinco, doze!

Raíssa sai da cozinha e vai em direção a porta ao fundo.

INÊS

Que é isso? Que números são esses, Raíssa?

Inês segue Raíssa.

RAÍSSA

Telefone do asilo. Já tá na sua hora.

INÊS

Aquelas palmadas que eu não te dei estão fazendo falta.

RAÍSSA

Agora é tarde.

INÊS

Nunca é tarde, Raíssa. Nunca!

A duas entram pela porta ao fundo. A porta se fecha. Ouve-se vozes das duas abafadas e indistinguíveis.

Antonio está imóvel. Ele olha ao redor e vê a geladeira aberta, as cadeiras desalinhadas e o armário com gavetas e portas abertas.

Antonio olha para o interruptor de luz na parede, dá um passo pra fora de casa e começa a puxar a porta.

CENA 20 - INT. CAIXA DO MERCADINHO - DIA

Sérgio segura uma folha de papel na mão. Ele está ao telefone.

SÉRGIO

E... quanto tempo eu tenho? Mas  
será que podemos negociar...

Antonio, ao fundo, vem caminhando em direção ao balcão. Ele tem um saco de papel nas mãos.

SÉRGIO (CONT.)

Entendi... é direto com o  
proprietário. Entendi.

Antonio aproxima-se do balcão onde está Sérgio. Antonio pega um SONHO de dentro do saco de papel que tem nas mãos e morde.

SÉRGIO (CONT.)

(Vendo Antonio)  
Antonio!

ANTONIO

Que aconteceu?

Sérgio joga no balcão a folha de papel.

SÉRGIO

Ordem de despejo. Liguei pra tentar  
negociar, mas desta vez acho que  
não tem jeito. Tenho 30 dias.

Antonio tira do bolso dinheiro e entrega para Sérgio. Sérgio vira-se, abre a caixa registradora e mexe dentro dela. Sérgio tira algumas moedas da caixa registradora e vira-se para Antonio.

Sérgio vê em cima do balcão o SONHO mordido por Antonio e o ENVELOPE escrito VIAÇÃO MASTER.

ANTONIO

Com acompanhante.

CENA 21 - INT. ÔNIBUS - DIA

Uma mão aponta para uma fotografia antiga.

SÉRGIO (O.S.)

Meus primos. Tia. Tio.

Sérgio e Antonio estão sentados LADO A LADO dentro do ônibus. Sérgio olha com saudade para a fotografia que tem em mãos.

SÉRGIO (CONT.)

Minha mãe. Meu pai. E esse no canto  
sou eu.



Atrás da fotografia que Sérgio tem nas mãos há várias outras fotografias antigas.

CENA 22 - EXT. ESTRADA - DIA

O ônibus corre por uma estrada asfaltada.

FIM

## SINOPSE

Antonio é um eletricitista informal que é ignorado pela filha e desamparado pela esposa. Ele coleciona fotos de seus parentes de sua terra natal, e sonha retornar. Comerciantes cobram de Antonio contas penduradas, incluindo Sérgio, o dono do mercadinho do bairro. Em pagamento por seus serviços, uma agência de viagem – a beira da falência – oferece a Antonio uma passagem para qualquer destino, mas de ônibus! Antonio vê a oportunidade de rever seus familiares. Ele tem direito a um acompanhante. Antonio convida Sérgio em troca da quitação da dívida no mercadinho. Na cidade de destino, procuram e não acham nada. Forçado por Sérgio, Antonio confessa que há muito tempo não tem parente naquela cidade e nem em lugar nenhum. Os dois brigam e se desentendem. No retorno para casa, o ônibus sobre pane elétrica e Antonio conserta. Por seu feito, Antonio ganha da empresa do ônibus um vale viagem. Antonio volta para casa e para a sua imutável e inalterada vida familiar. Sérgio recebe ordem de despejo do seu mercadinho. Antonio lembra a ele da possibilidade de viajarem novamente utilizando o vale viagem que Antonio ganhou. Os dois partem outra vez pra qualquer lugar.

## PERFIL DE PERSONAGEM

## ANTONIO, 50 ANOS

De fala pausada. Fechado. Egoísta. Eletricista que um dia já gostou da profissão. Sente que já deu o que tinha que dar para a família e ao mundo. Só precisa de uma pequena centelha para entrar em grande combustão interna. Falso pessimista. Pouca energia física, muita energia mental.

## SÉRGIO, 55 ANOS

De coração aberto. Atencioso. Abnegado. Simpático dono do mercadinho do bairro onde Antonio compra seus invariáveis sonhos. Espécie de Sancho Pança de Antonio.